

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RADIODIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

Perspectivas Econômicas Globais

América Latina e Caribe

Efeitos secundários em meio a um crescimento fraco

Janeiro de 2016

Acontecimentos recentes: A atividade econômica na região da América Latina e do Caribe sofreu uma contração de 0,9% em 2015. A atividade na região, com exclusão da Argentina, República Bolivariana da Venezuela e outros países de alta renda, sofreu uma contração de 0,7%¹. Um declínio acentuado nas economias sul-americanas, devido, em parte, a desafios internos intensificados pela queda contínua dos preços dos produtos básicos, predominaram sobre a expansão dos produtos no México, na América Central e no Caribe.

A economia da América do Sul retraiu 2,1% em 2015. O PIB do Brasil sofreu uma contração de 3,7% à medida que diminuía a confiança dos investidores devido à alta inflação, ampliação dos déficits fiscais e incerteza nas políticas. O PIB da República Boliviana da Venezuela sofreu uma contração de 8,2% em 2015, em consequência de sobrecargas da inflação e controles de importação que reduziram os gastos dos consumidores e impediram a produção. O Equador passou por uma retração de 0,6% como resultado dos preços baixos do petróleo e da valorização do dólar dos Estados Unidos, o que prejudicou sua competitividade.

O crescimento aumentou modestamente na América Central e do Norte em desenvolvimento. O México cresceu 2,5% em 2015, apoiado pela expansão das exportações para os Estados Unidos, apesar da sobrecarga dos preços baixos do petróleo. No Caribe a produção cresceu 3,3% à medida que o investimento aumentou na República Dominicana e a confiança mais forte das empresas e dos consumidores aumentou o crescimento na Jamaica.

Previsão: Prevê-se um retorno gradual ao crescimento no médio prazo, à medida que diminuir a incerteza nas políticas, os preços dos produtos básicos se estabilizarem, o crescimento se firmar nos Estados Unidos e as economias da zona do euro continuarem a se recuperar. Projeta-se que a atividade na região sofra variações em 2016, mas se recupere e se fortaleça a uma média de 2,3% em 2017-2018. O crescimento no México, na América Central e no Caribe contrabalançará os pontos fracos da América do Sul. Com exclusão dos países de alta renda na região, prevê-se que a atividade se eleve a 0,1% em 2016.

Não se prevê que a América do Sul volte a crescer até 2017, à medida que as maiores economias dessa sub-região gradualmente adotem políticas para atenuar os desequilíbrios macroeconômicos e restaurar a confiança das empresas e dos consumidores. As perspectivas são mais animadoras para o México e América Central que se beneficiarão de vínculos ao fortalecimento da economia dos Estados Unidos e um grande volume de remessas em consonância com mercados de trabalho mais fortes nos EUA. Da mesma forma, as economias do Caribe estão a caminho da expansão de 3% em 2016-2018 em consequência da proximidade com os Estados Unidos, grande volume de remessas e atividade sólida do turismo.

As previsões indicam que o Brasil terá uma contração de 2,5% em 2016. A tranquilização eventual dos temores da inflação e a redução dos déficits fiscais diminuirão a necessidade de maior aumento da taxa de juros e de cortes na despesa pública e deverão preparar o caminho para o retorno ao crescimento em 2017. Considerando que os preços do petróleo deverão se estabilizar ao redor dos níveis atuais, a economia da República Bolivariana da Venezuela deverá atingir o fundo do poço em 2018.

No México o crescimento deverá acelerar-se a 3% em 2016-2018. Apesar de sobrecarregado por medidas de austeridade fiscal, o México se beneficiará de reformas, de um peso mais fraco e de um fortalecimento nos Estados Unidos, o que incentivará seu setor da manufatura baseada nas exportações. A abertura do setor energético deverá continuar a apoiar o investimento estrangeiro e outras reformas deverão contribuir para um crescimento mais sólido.

Riscos: A região da América Latina e do Caribe enfrenta o risco da volatilidade financeira e de fluxos reduzidos

¹ Países de alta renda na região são: Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Chile, Trinidad e Tobago, Uruguai e República Bolivariana da Venezuela.

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RÁDIO-DIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

Perspectivas Econômicas Globais

América Latina e Caribe

Efeitos secundários em meio a um crescimento fraco

Janeiro de 2016

de capital estimulado por maiores taxas de juros nos Estados Unidos e de aversão a um maior risco por parte dos investidores. A região também sofrerá um impacto negativo por um desaquecimento prolongado no Brasil e na República Bolivariana da Venezuela. Além disso, a região é ameaçada por uma queda considerável nos preços dos produtos básicos, o que prejudicará as exportações e as rendas públicas provenientes de exportadores de produtos básicos. Finalmente, condições climáticas extremas podem também prejudicar o crescimento: as previsões sugerem que o padrão atmosférico de El Niño seja o mais forte até agora registrado, prejudicando a agricultura e potencialmente desestabilizando a infraestrutura.

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RADIODIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

Perspectivas Econômicas Globais

América Latina e Caribe

Efeitos secundários em meio a um crescimento fraco

Janeiro de 2016

Previsões para os países da América Latina e do Caribe

(mudança percentual anual, salvo indicação em contrário)

	2011	2012	2013	2014	Est. 2015	Previsão 2016	2017	2018
PIB segundo preços de mercado (US\$ de 2010\$)								
Argentina	8.4	0.8	2.9	0.5	1.7	0.7	1.9	3.0
Belize	2.1	3.8	1.5	3.6	3.0	2.5	2.6	2.8
Bolívia	5.2	5.1	6.8	5.5	4.0	3.5	3.4	3.4
Brasil	3.9	1.9	3.0	0.1	-3.7	-2.5	1.4	1.5
Chile	5.8	5.5	4.2	1.9	2.1	2.4	2.9	3.1
Colômbia	6.6	4.0	4.9	4.6	3.1	3.0	3.3	3.5
Costa Rica	4.5	5.2	3.4	3.5	2.8	4.0	4.2	4.4
Dominica	1.0	-1.1	1.7	3.4	-3.0	4.0	2.0	2.0
República Dominicana	2.8	2.6	4.8	7.3	5.6	4.6	3.8	3.9
Equador	7.9	5.6	4.6	3.7	-0.6	-2.0	0.0	0.5
El Salvador	2.2	1.9	1.8	2.0	2.4	2.5	2.6	2.8
Guatemala	4.2	3.0	3.7	4.2	3.7	3.6	3.5	3.6
Guiana	5.4	4.8	5.2	3.9	3.5	3.8	4.0	4.0
Haiti	5.5	2.9	4.2	2.7	1.7	2.5	2.8	3.0
Honduras	3.8	4.1	2.8	3.1	3.4	3.4	3.5	3.6
Jamaica	1.7	-0.6	0.5	0.7	1.3	2.1	2.4	2.6
México	4.0	4.0	1.4	2.3	2.5	2.8	3.0	3.2
Nicarágua	6.2	5.1	4.6	4.7	3.9	4.2	4.1	4.0
Panamá	10.8	10.2	8.4	6.2	5.9	6.2	6.4	6.6
Paraguai	4.3	-1.2	14.0	4.7	2.8	3.6	4.0	4.2